

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
DIRETORIA
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 01/09/2022**

1 No primeiro dia do mês de setembro de 2022, às 9h, os membros da Diretoria do Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas reuniram-se ordinariamente, por meio de
3 videoconferência, através da plataforma Google Meet. Participaram os seguintes conselheiros:
4 Poliana Aparecida Valgas de Carvalho – Prefeitura Municipal de Jequitibá; Renato Júnio Constâncio –
5 Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG); Fúlvio Rodriguez Simão – Empresa de Pesquisa
6 Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). Participaram também: Rubia Mansur, Victor Sucupira,
7 Thiago Campos e Célia Froes representantes da Agência Peixe Vivo (APV); Thais Alves representante
8 da Equipe de Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas/FUNDEP; Luiz Guilherme
9 Ribeiro e Paulo Barcala representantes da Equipe de Comunicação do CBH Rio das Velhas/Tanto
10 Expresso. Poliana Valgas, presidente do CBH Velhas, abre a reunião. **Item 2: Atualização da**
11 **Metodologia de cobrança:** Célia Froes diz que é importante que a Diretoria tenha conhecimento dos
12 produtos propostos para a nova metodologia de cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia do
13 rio das Velhas. Victor Sucupira ressalta a qualidade dos produtos entregues pela empresa contratada
14 e lembra que o Termo de Referência prevê 04 produtos, destes os 03 primeiros já foram entregues
15 e o próximo produto se refere a criação de uma minuta de Deliberação Normativa. Victor ressalta que
16 a cobrança deve visar o uso racional da água e dentre as diretrizes incluem-se o aperfeiçoamento
17 previsto em DNs do CBH Velhas e o levantamento dos usuários com maior participação no volume de
18 outorga, a fim de estabelecer critérios aos grupos de grandes usuários. Menciona ainda sobre os
19 cenários propostos pela consultoria contratada, sendo que o cenário atual A é o que está em vigor de
20 acordo com portaria do IGAM nº 79 de 2021, já o cenário atual B é baseado na portaria IGAM nº 12
21 de 2022. Apresenta 03 outros cenários: O cenário básico que aplica PUs com aperfeiçoamentos no
22 valor Kcap da captação superficial e subterrânea; a redução de abatimento do setor rural e setor de
23 mineração; a inclusão do lançamento de DQO para incorporar outros parâmetros de lançamento e a
24 adoção do K de lançamento igual ao valor K captação. No cenário intermediário acrescenta-se a
25 inserção de um coeficiente de porte para captação de atividade rural; outro coeficiente para captação
26 e lançamento de empreendimentos de grande porte e potencial poluidor; outro relativo à
27 performance da Agência. Já no cenário avançado, inclui-se o coeficiente para perdas em sistemas de
28 abastecimento de água, bem como a análise integrada sobre a criticidade da situação dos recursos
29 hídricos nas UTEs. Além disso, comenta de um cenário extra, o "cenário usuários GAT", no qual os
30 membros usuários propuseram uma metodologia tal como na DN CERH/MG nº 68/2021. Victor explica
31 que essa DN propõe uma cobrança simples sem coeficientes. Assim, a consultoria HIDROBR elaborou
32 um cenário baseado nessa DN para simular os valores totais que seriam arrecadados, demonstrando
33 que a arrecadação conforme a proposta dos usuários do GAT seria menor do que a arrecadação
34 vigente, concluindo que essa abordagem desestimula o uso racional da água. Ao mesmo tempo, a
35 proposta da consultoria não teria impactos econômicos significativos para os usuários. Em seguida,
36 Victor Sucupira lembra que a APV sugeriu iniciar pelo cenário avançado modificado, que consiste em
37 fazer as propostas do cenário avançado aumentando o abatimento do setor rural. Thiago Campos diz

38 ser importante estabelecer um teto para a cobrança. Renato Constâncio concorda em iniciar pelo
39 cenário avançado modificado e comenta que pode ser interessante ter um valor alternativo, que seja
40 uma média entre os valores possíveis. Assim, concorda em fazer uma reunião da Diretoria com os
41 usuários. Poliana também concorda e pergunta sobre o rebaixamento da mineração e Victor Sucupira
42 esclarece que sob o pretexto de resgatar a água para o curso hidrológico, o setor minerário tem um
43 abatimento de 0.50, porém, propõe-se suspender tal desconto. Renato Constâncio pergunta sobre as
44 perdas por abastecimento e Victor Sucupira responde que de acordo com o SNIS - Sistema Nacional
45 de Informações sobre Saneamento, o setor de saneamento apresenta uma perda de cerca de 40% e,
46 por isso, estimular que as companhias invistam em reduzir os desperdícios é pertinente. Renato
47 Constâncio elogia a inovação na proposta do CBH rio das Velhas e ressalta que o critério de cobrança
48 atual está defasado. Poliana Valgas pergunta se outros usuários no Brasil já são cobrados pela DQO e
49 Victor Sucupira responde que isso também é uma inovação do CBH rio das Velhas no território
50 nacional, informando que a própria DN do IGAM prevê que outros parâmetros passem a ser
51 observados no futuro. Thiago Campos comenta que realmente não é coerente cobrar um cenário
52 inferior ao atual e lembra que os valores devem ser reajustados de acordo com o PCA. Fúlvio Rodriguez
53 elogia o trabalho e ressalta a necessidade de diminuir o desconto das mineradoras, visto que o
54 rebaixamento, na prática, se trata de uma drenagem. Célia Froes propõe a realização de um
55 alinhamento da proposta com o IGAM. Thiago Campos completa o Conselho Estadual recomenda
56 seguir rigorosamente a DN nº 68 de 2021. Poliana Valgas ressalta a importância de se preparar para
57 ter uma margem de negociação com os atores. Victor responde que pode ser interessante criar uma
58 calculadora que simule os valores arrecadados nos possíveis cenários, mas Célia Froes destaca que
59 isso não está no contrato com a HIDROBR. **Item 1: Aprovação da minuta da ata da reunião realizada**
60 **no dia 01/06/2022:** Rubia Mansur fala que por um lapso o item 1 de pauta não foi discutido. Nesse
61 sentido os membros da Diretoria avaliam e aprovam a minuta do dia 01/06/2022. **Item 3: Programa**
62 **SCBH Ribeirão Onça e SCBH Ribeirão Arrudas:** Poliana contextualiza que há alguns meses ocorreu
63 uma reunião com os membros do SCBH Onça e no Arrudas para tratar do programa de produção e
64 conservação de águas, no qual a Diretoria propôs incluir um orçamento para inscrever um único
65 programa que atendesse as duas bacias. Porém, cada subcomitê encaminhou seu projeto
66 individualmente. Thiago Campos informa que os projetos não possuem similaridade, sendo que um
67 se trata do cercamento de um perímetro e o outro de tratamento de fundo de vale. Foi encaminhado
68 por uma reunião com representantes dos SCBHs para resolver o impasse. Thiago Campos lembra que
69 antes de iniciar o projeto é necessário alinhar com a prefeitura para evitar conflitos de jurisdição
70 municipal. **Item 4: Encaminhamentos dos Diálogos Regionais:** Poliana Valgas comenta sobre os
71 desdobramentos dos Diálogos Regionais. Diz que os temas ecoturismo e Pagamento por Serviços
72 Ambientais (PSA) foram muito mencionados, além do Programa Socioambiental de Proteção e
73 Recuperação de Mananciais da Copasa (Pró-Mananciais). Os participantes entendem que o Programa
74 pode potencializar as ações nos territórios, mas, pelas dificuldades técnicas muitas atividades deixam
75 de ocorrer. Assim, discutem a possibilidade de contratar um escritório de projetos para o CBH rio das
76 Velhas dar subsídio para os subcomitês/territórios que estão tendo dificuldade em fazer
77 levantamentos de campo. Thiago Campos comenta sobre o *déficit* de profissionais na Agência Peixe

78 Vivo, por isso, é necessário ter um objetivo traçado para criar o escritório de projetos. Ressalta que o
79 Comitê e a APV não podem dar suporte direto ao Pró-Mananciais, pois o Programa é de
80 responsabilidade da Copasa. Além disso, comenta que será iniciado um trabalho de implementação
81 dos programas de produção e conservação de água e será necessário ter funcionários disponíveis em
82 tempo integral. Poliana responde que o primeiro passo é formalizar a questão por meio da criação de
83 um edital, e comenta que será necessário realizar um levantamento dos locais que possuem o Coletivo
84 Local de Meio Ambiente (Colmeia) ao longo da bacia do rio das Velhas. **Item 5: Discussão sobre o**
85 **projeto Caeté-Sabará:** Thiago Campos contextualiza que em 2017 o projeto do SCBH Caeté Sabará foi
86 tratado como prioritária no chamamento público, mas que a proposta fazia sobreposição com o
87 contrato executado pela FUNDEP, visto que focava na mobilização e na educação ambiental. Assim,
88 para alterar a proposta da Mata da Caixinha em Caeté, cuja ideia inicial seria fazer a canalização do
89 esgoto, propõe-se instalar unidades de tratamento de esgoto domiciliar. A Diretoria concorda com a
90 alteração e fica encaminhado pela elaboração de um ofício sobre a decisão. **Item 6: Pauta plenária**
91 **setembro:** Rubia Mansur apresenta proposta de pauta. Sugere informe sobre o edital de saneamento
92 do São Francisco e sobre a escassez hídrica na bacia. Renato Constâncio sugere incluir informe sobre
93 as reuniões do CONVAZÃO e andamento do protocolo de intenções. Thiago sugere a inclusão de um
94 ponto sobre o enquadramento. Luiz Guilherme sugere incluir sobre a formação do SCBH Rio Pardo e
95 Rubia Mansur diz que é preferível que sejam finalizados os trâmites formais antes de divulgar da
96 formação do SCBH. Rubia comenta sobre a DN que institui o GT das barragens e a Diretoria concorda
97 em abordar o tema. Propõe escolher uma das duas pautas para que a reunião não fique muito longa:
98 a apresentação da Copasa sobre as ações da ETE Bela Fama e Morro Redondo ou Plano de Ações em
99 caso de acidentes. A Diretoria decide manter os dois pontos. **Item 7: Recomposição do GACG:** Rúbia
100 Mansur explica que com a saída do Carlos Alberto do CBH há uma vacância de indicação da Diretoria
101 para o GACG. Fala que o grupo sinalizou positivamente pela proposta de indicação da conselheira
102 Cecília Ruth. Nesse sentido, fica encaminhado pela formalização da indicação da conselheira Cecília.
103 **Item 8: Assuntos gerais e encerramento:** Thiago Campos comenta que o CBH São Francisco está com
104 um edital aberto para saneamento rural. Poliana Valgas fala sobre a ideia de criar projetos para a
105 melhoria do saneamento em parceria com entre o CBHSF e o CBH rio das Velhas. Rubia convida os
106 membros da reunião para o Simpósio da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco que será realizado
107 em setembro. Thiago Campos fala sobre a capacitação para manejo da irrigação promovida pelo
108 CBHSF e diz que uma das regiões contempladas será a Bacia do Ribeirão Bonito. Poliana Valgas propõe
109 uma reunião da diretoria do CBH Velhas com a diretoria do São Francisco e comenta sobre sua
110 participação no ENCOB. Elogia o nível das discussões, e diz que o CBH Velhas foi referenciado várias
111 vezes. Além disso, dos dois cases propostos, foi apresentado um case sobre os subcomitês, no qual as
112 pessoas demonstraram muito interesse. Não surgindo mais assuntos para tratar, encerram a reunião.



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
Presidente do CBH rio das Velhas